

JACI

Quando li, em meu jornal diário, a manchete de letras garrafais anunciando a chegada de Jaci, imaginei a princípio que se tratasse de alguma estrela de cinema ou artista de telenovela, eu que ultimamente não tenho visto filmes nem mesmo pelos canais de “streaming” e muito menos novelas pelos canais abertos. Só depois, ao ler a reportagem, entendi que se tratava do supercomputador adquirido pelo INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, e batizado com esse bonito nome, o que não deixa de ser um trato poético que ameniza um pouco a rudeza do mundo moderno. Devidamente municiado é capaz de prever, com antecedência e maior grau de certeza, eventos climáticos intensos, como chuvas torrenciais, ventos fortes, tornados destruidores e muito mais.

Nosso país, de imensa base territorial, tem sofrido ultimamente inundações calamitosas e impactantes deslizamentos de morros, com muita destruição e mortes. Todos devem estar lembrados da tempestade recorde que inundou o Rio Grande do Sul em 2024 e agora, há poucos meses, o tornado que praticamente acabou com uma pequena cidade do Paraná. No momento em que o terrível desastre da belíssima Praia do Sahy, em São Sebastião, SP, que aconteceu já faz alguns anos, parecia estar caindo no esquecimento da maioria dos brasileiros, aconteceram esses outros, como se estivessem a lembrar-nos que a natureza, de tanto ser agredida pela insensatez humana, acaba por revidar com extraordinária força telúrica.

Há uns dez anos eram raros fenômenos climáticos causadores de tragédias, como tem acontecido hoje em dia, cada vez com maior frequência, o que reforça a ideia de que somos nós, humanos, os principais causadores disso tudo. Talvez as novas gerações, se devidamente instruídas desde a infância,

possam aprender a evitar os comportamentos negativos que tantas vezes agridem a natureza. Fosse tempos mitológicos, dir-se-ia que os deuses estão muito irados e por isso descarregam sua raiva contra a humanidade.

Mas enquanto não se possa evitá-los completamente, é preciso que supercomputadores, como o Jaci, previnam com bastante antecedência os fenômenos climáticos extremos, a fim de que o Poder Público tome providências necessárias para evitar destruição e mortes. Isso porque, se por um lado prédios e estradas podem ser reconstruídos e animais domésticos novamente criados, por outro a vida humana que se perde é insubstituível e coloca um travo amargo na família a que a vítima pertencia.

Raimundo, o caçara pescador que já mencionei em crônicas anteriores, afirmou-me que somente conhece a Jaci personagem do livro que está lendo, porém não um supercomputador com nome de gente. Faço um parêntese para esclarecer que, depois de eu ter-lhe falado que uma pessoa que lê vale mais, Raimundo deu para ler muitos livros da Biblioteca Municipal. Por isso mesmo, vive me pedindo sugestões de leitura. Voltando porém a tratar de eventos extremos, contou-me que outro dia mesmo foi pego de surpresa, em alto mar, por um vento fortíssimo que por pouco não lhe virou o barco. Até pensou que fosse morrer. O que o salvou, contou-me emocionado, foi a ajuda de todos os santos que conhecia. “Se tiver um computador que me avise que vai ter vento leste em alto mar. nem saio para pescar”.

Raimundo não é como os velhos pescadores, aqueles de antigamente, que não precisavam da internet para saber que estava vindo uma tempestade com ventos fortes. Fico pensando se não era o todo poderoso Netuno, deus romano dos mares,

quem os prevenia. Que vocês acham, amigos leitores e estimadas leitoras?

Viganó
darly.vigano@gmail.com